



O ESPOZENDENSE

Semanal republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

O Ultimo Milagre de Santa Tereza

(Continuado do numero anterior)

— «Santa Tereza!» — suspiravam baixo. Em redor da sua imagem ardiam círios altos, rosas lindas cobriam os seus pés.

«— Santa Tereza! proteje os teus irmãos, os filhos da tua terra!» Concentradas, a «sevilhana» apertada contra o peito, murmuravam orações cheias de fé. Cá fóra tudo ria: a erva do caminho, a fonte sob a latada, a alfombra do ribeiro, o céu azul, o sol, o burborinho da feira, o businar dos carros afastando a multidão. Tudo ria, só elas, que riem sempre, estavam silenciosas.

As botas ferradas levantaram a poeira branca da estrada, larga fita clara através dos campos. A nuvem pardacenta do pó espalhava-se no ar, para se amontoar ao longe nas espigas maduras dos trigais. O «martelo e a foice» da bandeira vermelha tremulava sobre a tira cinzenta e movediça que subia a encosta. As baionetas brilhavam ao sol de Julho: iam a caminho da vila. A estrada, em zig-zag, ao longo dos montes estava deserta. Velas brancas encimavam as colinas em volta. O vento sacudia os carvalhais distantes. Brilhava a nota garrida das papoilas flexíveis e poeirentas, que se atufavam no seio dos trigais. As aldeias ao longe, côr de cinza molhada estavam caladas.

Viva alma não atressava a estrada.

«— A vila estava indefeza? ou consciente desta investida rápida? Iriam os seus homens ser chassinados? Tão poucos em face dum exercito bem armado e numeroso?» — pensava o oficial de milicias — «toma-la-ia de pronto, desprovida e sem homens!» Um velho que cortava ortigas na valeta da estrada não lhe soube responder: há longos meses que não subia até á vila.

Nervoso batera com a coronha da espingarda no portão ferrugento dum casal. Respondeu-lhe o latido cavo dum cão de guarda. Voltou a bater. O cão continuou a ladrar, mas ninguem veio abrir a porta.

Numa curva ensombrada, em passo curto, um jumento descia a colina. Trazia os alforjes cheios; de sob o «liteiro» sala a rama viçosa de hortaliça fresca, o brilho roliço de rabanetes, cenouras e nabos. Uma velha sobre a albarda, e lenço escuro puchado para os olhos piscos, a defende-los do sol, tangia o bur-

A' memoria da mimosa poetisa Maria da Silva Vieira

*Cerrou a morte teus olhos;
Nunca mais teus olhos vi!
Mas nesta vida d'abrolhos
Choram meus olhos por ti.*

*A vida? Sonhos dispersos!
Tudo ilusão dum só dia,
Que cantaste nos teus versos
De tristeza e de harmonia!*

*Quem na terra viveu triste
Sem ter na vida ventura
Abençoa a paz que existe
No fundo da sepultura.*

*Dormel Descança Maria!
Não mais a dôr te enlaça!
A vida é tudo ironia!
É tudo um sonho que passa!*

*No santo etéreo onde está
A tua imagem selecta
Jámais, sim, a olvidará
A minha alma de poeta.*

*Tua memória eu venêro
E aqui fica junto a ti
O meu respeito sincero
Nestas flôres que colhi!*

ESPOZENDE—939.

Porfrio de Souza Martins.

rico com um ramo de giesta em flôr.

O oficial mandou fazer alto; em gesto largo estendeu a espada nua a entrar-lhe o caminho.

— «O' santinha, vens da feira?»

— «Pero ai» — retorquiu a velha medrosa, benzendo-se com a mão trémula.

— «Há lá muita gente?»

— «Gente? muita!»

— «Gente desta» — e apontou para os soldados — «homens armados».

A velha tornou a benzer-se. Sem hesitar respondeu de pronto:

— «Tantos! Senhor, tantos! Tô-das as ruas teem valas abertas e soldados com armas! Em cada seteira, uma maquina infernal» — com o braço estendido apontava uma metralhadora de mão.

O Ultimo Milagre de Santa Tereza

Devia falar verdade: velha, meio tonta, não saberia mentir. E... mentir para quê? Não poderia compreender motivos nem causas... O comandante fraziu a testa; retirou a espada lentamente meteu-a na bainha. A velha seguiu o seu caminho, desaparecendo ao longe numa aureola de poeira.

Estaria enganada a velha? deveria acreditar ou mandar então um espia ligeiro que soubesse a verdade?! Demora sem alcance!

Avançar com os seus homens, agora que tinha informes era loucura era a certeza duma partida perdida.

Madrid ficava mais pertol

Deu esporas ao cavalo, gritou a voz de comando e a fita cinzenta, movediça, começou a descer o monte.

A missa tinha acabado. Os sinos repicavam o meio dia. Mõças bailavam ao som das violas. Soldados indolentes dormitavam nos muros esboreados e musgosos.

O tempo passou. A «foice e o martelo» alcançavam reforços.

A patria de Santa Tereza era ocupada pelo exercito branco, o póvo medroso liberto do terror do sangue; o sino da matriz continuou a repicar para as missas de festa, as fanfarras gementes a tanger á porta das adegas, a cigana trigueira de cabelos entrançados em fitas encarnadas a vender as flores silvestres, as mõças gentis a erguer a saia de fôlho.

Passou-se tempo.

O fôgo alastrou mais, o sangue correu mais quente, e a pátria da Virgem Seráfica continuou pacifica de céu azul, na Velha Castela, cercada de montes negros.

Fôra uma mentira que a salvara, mentira sagrada e redentora Proferida por quem? Por uma velha rugosa, velha heroica e santal montada no seu burrico pardo — esclareceu alguém. Onde vive?

— «Para alem da colina» — e apontaram a estrada branca, que se sumia ao longe, por entre o restólho dos trigais.

Transpuzeram-se os montes coroados das velas brancas dos moinhos, sondaram-se as aldeias pardacentas, côr de cinza molhada, interrogaram-se os carroceiros que subiam a colina, assobiando canções dolentes, as mõças trigueiras que tocavam castanhólas nas eiras dos casais.

Ninguem a conhecia.

AVISO AO PUBLICO—Horário de Inverno

A carreira de camionete de Braga só se efectua ás 2.^{as}, 3.^{as} e sabados de manhã e de tarde. Para Barcelos, continua diária. As horas de partida e chegada não foram alteradas.

L.^o, MARQUES & C., L.^o

Interrogaram-se as lavadeiras que subiam do rio estrangulado entre montes.

Entreolhavam-se ignorantes. Velha e burrico...ninguém sabia quem era.

Na matriz as mãos levantavam-se mais alto, os lábios moviam-se mais rápidos, as preces eram mais fervorosas.

A velhinha heroica e santa, que ninguém sabia onde encontrar, era Ela, a própria Santa Tereza!

Tinha ouvido as preces ardentes dos filhos queridos da sua terra.

Em redor da sua imagem acenderam-se cirios mais altos, rosas mais lindas lhe cobriram os pés.

A meados da última revolução espanhola 936-7-8.

M. M.

BIBLIOGRAFIA

—Já foi distribuído mais um fascículo, o 30, da importante *Enciclopedia-Pedagógica Progredior* que a popular Livraria Escolar Progredior, lançou á publicidade.

O fascículo agora publicado alcança de paginas 1393 a 1440, letra **Ass**, a **Ast**, constando cada fascículo de 3 folhas de 48 paginas ao custo de 5 escudos.

E' uma publicação de grande utilidade para os professores primarios portugueses a qual não devem deixar de assinar.

Está breve a conclusão do 1.º volume desta obra.

Pedidos á Livraria Escolar Progredior, 158, Rua Passos Manoel, 162—Porto.

—O n.º 69 e 70 da brilhante revista de cultura e propaganda, de arte e literatura colonial, *O Mundo Português*, que mensalmente se vem publicando em Lisboa, sob a distinta direcção do Ex.mo Snr. Dr. Augusto Cunha, edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como todos os numeros anteriores, muito interessantes na sua colaboração.

A Redacção é na Praça do Rio de Janeiro, n.º 13, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O n.º 69, do *Portucalé*, revista ilustrada de cultura literaria, scientifica e artistica, que se publica na cidade do Porto.

Este numero é o de Maio e Junho do corrente ano.

A materia é variadissima mas toda de muito valor, cujo sumario é como segue:

Nuvens sombrias, versos por Fausto Guedes Teixeira,—Mal falar pior escrever, por Severo Portela,—Dicionário Biográfico de musicos do Norte de Portugal (com 1 gravura), por Eugenio Amorim,—S. Pedro, de Paço de Sousa (com 1 gravura), por

Pedro Vitorino,—Inédito & autografos: Carta de «Bruno», por Claudio Basto,—Etnografia açoriana, as galochas (com 1 desenho de Maduro Dias), por Luis da Silva Barreira,—Notas á margem da obra literária de Rosamond Lehmana, por Maria Lomelino Teves,—Apontamentos de Lingua Portuguesa, por Sebastião Pestana,—Vária, O Problema da Cultura, por Amorim de Carvalho; Estrangeirismos, «galimatias», por Cláudio Basto,—Bibliografia (nacional e estrangeira), por A. de C., e Redacção,—Novidades (em Portugal e fora de Portugal,—Res & Verba: Exposição de obras-primas do Museu do Prado: Exposition Internationale de Documentation rurale et ménagère; Feire Internationale de Bruxelas; Instituto Argentino de Derecho Intellectual; Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra: Viagem de estudo e recreio a Inglaterra; Corrigenda; «Portucalé».

—O n.º 24 do *Bolétim da Sociedade Luso Africana do Rio de Janeiro*, sexta serie, respeitante ao mês de Dezembro, do ano findo de 1938, com séde na Praça Tiradentes, 60, 2.º andar, Rio de Janeiro.

E uma das melhores publicações do Rio de Janeiro.

Agradecemos o exemplar agora recebido.

—Temos presente o n.º 318, ano IX, do *Jornal «O Contribuinte»*, semanario defensor e guia seguro do contribuinte, que se publica nos dias 5, 15 e 25 de cada mês na cidade de Lisboa, debaixo da direcção competentissima do sr. Jayme Ribeiro, redactor principal.

O seu custo é modico, 36 escudos cada ano.

Assina-se na rua da Palma, 116, 2.º—Lisboa.

—Os numeros 69 e 70, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 7.º ano de publicação.

—O fascículo 91 da preciosa obra—*Terras Portuguezas*—arquivo histórico-Corografico, original do nosso velho amigo e illustre colaborador sr. João Baptista de Lima, da Povia de Varzim, o qual já alcança a letra **S** (Santarém a Santo Estevão), e de pag. 321 a 352.

Tenente Andrade

Cumprimentamos na passada semana nesta vila, o nosso bom amigo e illustre escritor, snr. tenente José Gonçalves de Andrade, muito digno comandante da Secção da G. Fiscal de Viana do Castelo.

Engenheiro Mario Filgueiras

Deu-nos a honra da sua visita, o nosso proclamo amigo ex.mo snr. Engenheiro Mario Filgueiras, da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

S. Martinho

Realisa-se no proximo dia 11 do corrente na freguesia de Gandra, a tradicional festividade em honra de S. Martinho, padroeiro daquela freguesia e advogado dos amadores da tinta.

E' neste dia que se mete a espicha nos barris para se saborear a bela pinga da ultima colheita, com as respectivas castanhas.

Dia de Finados

Realisou-se na passada 5.ª feira, a data da comemoração dos mortos.

O nosso cemiterio foi muito visitado, estando as campas belamente ornamentadas.

Quem existirá que não tenha no campo da Igualdade um ente querido?

Como nos anos anteriores nesta vila foram os mortos comemorados não só de flores mas tambem com os sufrágios proprios do dia.

Concurso

Vae ser aberto a concurso o lugar vago de Conservador do Registo Predial desta comarca.

Para o Porto

Com sua Ex.ma Familia, retirou, nos principios da semana, para o Porto, o nosso velho amigo snr. Francisco Bento da Rocha, importante capitalista, que entre nós passou a época balnear.

Noticiário de Forjães

Novembro 2.

Festa de Cristo Rei

Promovida pela Secção da J. A. C. e nucleo da J. A. C. Fiminina desta freguesia, realisou-se no ultimo domingo aqui a festa em honra de Cristo-Rei.

Pela manhã os referidos organismos, cantaram a missa dos Anjos e no fim houve uma numerosa comunhão geral; de tarde procedeu-se á cerimonia do compromisso da posse das novas direcções, seguindo-se uma hora de Adoração com exposição soléne do SS. S.

Depois efectuou-se no ádro da Igreja uma sessão soléne sob a presidencia do Rev. Paroco, tomando uso da palavra em primeiro lugar o jovem Domingos Lima da Silva (presidente eleito) sobre a Acção Católica, em seguida foi dáda a palavra á menina Maria Rodrigues de Azevedo (presidente para o futuro ano social) que proferiu um eloquente discurso sobre os Deveres dos Jacistas;—Depois foi lido o Coro Faládo «Apoteose á Familia» pelo jovem Ramiro Faria Torres, membro militante da A. C., coadjuvado pela menina Maria da Paz de Miranda Vila Verde (ex-presidente).

A certa oportunidade do Coro

Faládo, o snr. Arnaldo Martins Ribeiro, recebeu das mãos de seu filho um lindo ramalhete de flores naturais, e igualmente foi mimosa da mesma maneira a sr.a Bernardina Ribeiro Lima por sua filhinha, sendo muito aclamados.

Ao encerrar a sessão o rev. Paroco teve palavras de louvor para todos os que colaboraram nesta linda festa que terminou com varios vivas correspondidos pela assistencia com muito entusiasmo.

Carteira

Desta freguesia partiu para a Quinta do Casal de Mariz de Fontebou o noso amigo sr. Manuel da Cruz Ribeiro Lima (o Maia).

Dia de finados

Ontem com os respectivos officios fúnebres foram honradas as Almas do Purgatório. O sermão aduado esteve a cargo do Rev. Paroco de S. Claudio de Curvos.

Pela mesma intenção foram hoje celebradas 6 missas na Igreja Paroquial. B.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SERVIÇO DE FISCALISAÇÃO

Mês de Setembro.

Informa esta Comissão que a Brigada da Fiscalisação exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arcos de Valdevez, Arouca, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Espozende, Fafe, Gondomar, Guimarães, Louzada, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Monção, Mondim de Basto, Paredes, Paredes de Coura, Penafiel, Ponte do Lima, Povia de Varzim, Rezende, Ribeira da Pena, Santo Tirso, Valença, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde, V. Nova de Famalicão e Vila Verde onde visitou 587 estabelecimentos e 3.106 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais.

Na área da Região demarcada, colheram-se 346 amostras de vinho verde.

Colheram-se mais 168 mostradas, sendo 351 referentes a vinhos entrados na cidade do Porto e Entrepasto de Gaia e 86 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 20 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 19 amostras, sendo 9 referentes aos vinhos verdes entrados na cidade e 10 amostras de vinho destinado á exportação.

Levantaram-se 1139 autos.

Foram analisadas no Laboratório todas as amostras de vinhos, excepto as colhidas em Lisboa e destinadas á exportação. Porto, 21 de Outubro de 1939